

## **Curso Pós PPGE (2023.1): Desenvolvimento Produtivo em Perspectiva**

### Objetivos

O objetivo deste curso é promover reflexões organizadas sobre as transformações em curso no processo de desenvolvimento produtivo das nações e as transformações nas formas como as empresas concorrem frente às incertezas do mundo contemporâneo.

### Conceitos de referência

O aumento da concorrência internacional, a pandemia do COVID-19, a crescente desigualdade econômico-social das nações, as ameaças decorrentes da mudança climática, as transformações nas cadeias globais de valor e a emergência comercial de tecnologias disruptivas impõem novos desafios para o desenvolvimento produtivo das nações (IEL/CNI, 2018). Estão em xeque os existentes conceitos, marcos analíticos, bases de evidência bem como as estratégias empresariais e de Estados nacionais.

Por desenvolvimento produtivo das nações entende-se, em uma perspectiva histórico-evolutiva, o estágio de avanço de um sistema produtivo nacional, em um momento do tempo, relativamente à fronteira tecnológica e competitiva internacional. A referência inspiradora desta perspectiva é o trabalho seminal de Abramovitz (1986) onde o autor distingue, de forma estilizada, 3 estágios ou níveis de desenvolvimento (com muita ênfase no desenvolvimento produtivo) das nações: economias que se encontram na fronteira e a empurram (*forging ahead*), nações que buscam avançar e perseguem um alvo em andamento (*catching up*) e países que se encontram em um estágio distante ou cada vez mais distante dos outros dois grupos (*lagging behind*).

Neste sentido, o estágio de desenvolvimento produtivo das nações é representado, em um determinado momento do tempo, pela configuração, escala e escopo das atividades econômicas (economia real), pela capacidade de investir e inovar do sistema empresarial e de pesquisa de um país (sistema de inovação), pela estrutura e qualidade do trabalho e emprego e pela eficiência, competitividade e sustentabilidade ambiental que as empresas apresentam em diferentes estruturas de mercado.

Sendo estas as referências conceituais e de melhores práticas, o desenvolvimento produtivo das nações, ou do sistema empresarial de cada uma, deve ser apreciado e analisado considerando as perspectivas temporal/evolutiva e multidimensional considerando, para tanto, ambientes em constante transformação. Assim, para o entendimento de um processo de desenvolvimento produtivo, é funcional e útil considerá-lo a partir da ótica de um país (ou países) ou de um conjunto de empresas em um espaço geográfico e associá-lo a temas específicos que possam estar afetando e influenciando este desenvolvimento produtivo de modo importante. Esta é a razão da organização temática deste curso.

Como a referência em termos de experiência se dá no âmbito de países em desenvolvimento, a compreensão dos temas dos seminários deve ter esse parâmetro

como referência. A este respeito, pode-se postular, inclusive como hipótese ou questão a examinar, algumas assertivas relativamente consagradas para a realidade desses países: a chamada heterogeneidade estrutural, conceito esse amplamente trabalhado e explorado pela escola cepalina. A heterogeneidade aqui tratada está mais propriamente endereçada à convivência de atividades produtivas com níveis de avanço (desenvolvimento produtivo) muito díspares em termos de tamanho, importância relativa, grau de dinamismo (capacidade de crescer e se transformar no tempo), capacidade produtiva e inovativa, níveis de eficiência e sustentabilidade ambiental, qualidade do trabalho e emprego e tipos de mercado atendidos (CEPAL, 2022).

Ao lado do sistema produtivo e tecnológico (empresas e instituições de pesquisa), o desenvolvimento produtivo das nações é indissociável da presença do Estado atuando em diferentes funções (produtor, fomentador, regulador, provedor de assistência técnica, etc.), sob diferentes modelos e modos e em distintos momentos do tempo.

Adormecida durante certos períodos ou estrela brilhante em outros, a política industrial como assunto de pesquisa e política nunca desapareceu (Osqay et al., 2020). Além de políticas industriais estarem sendo praticadas em nações ao redor do mundo (Labrunie et al., 2020), mesmo instituições com um histórico de não dar a devida atenção à questão estão adotando posturas mais “amigáveis” em relação à política industrial (Cherif & Hasanov, 2019). Ao longo dos anos, como os desafios do desenvolvimento mudam, assim também devem mudar as políticas industriais. Para cumprir mandatos, qualquer instituição pública deve ter capacidade para isso. Neste sentido, a capacidade das instituições do Estado de alcançar eficazmente os seus objetivos é uma questão política e intelectual relevante e que também será tratada ao longo do curso (Evans, 1995; Kattel, 2022; Wu et al., 2018).

### Dinâmica do curso

Este será um curso teórico-aplicado, baseado em seminários temáticos interconectados. Devido às especificidades dos tópicos que serão tratados, cada seminário será conduzido por especialistas em cada tema. Os especialistas apresentarão um marco de referência, informações factuais, tendências prováveis de futuro e posicionar questões que todavia estejam em aberto, para além de implicações de política econômica, se assim for o caso.

O curso pretende ser intensivo em debates entre especialistas, professores e, principalmente, alunos, com base nas exposições, leituras e reflexões de todos.

As sessões serão divididas em duas partes: na primeira, os especialistas irão expor suas ideias, com base em seu conhecimento e pesquisas em andamento; a segunda será ocupada por discussões entre os professores do curso e, principalmente, os alunos (com a presença ou não dos especialistas, em virtude da agenda de cada um).

Para isto, em cada sessão, todos os alunos lerão, com antecedência, uma bibliografia básica e serão designados um ou dois alunos para serem os “provocadores” iniciais do

debate temático, apresentando e até mesmo questionando os principais argumentos expostos pelo especialista ou por outros autores associados ao tema.

### Avaliação do desempenho dos alunos

A avaliação da disciplina será composta por dois elementos: (i) participação em aula e, (ii) elaboração de um artigo (os dois devidamente ponderados). O artigo será planejado e executado ao longo do semestre e deverá ter a estrutura e configuração de um artigo-resenha, analítico e com tamanho entre 5 e 6 mil palavras.

O desenvolvimento deste trabalho ocorrerá ao longo do curso, como descrito a seguir, e a sua entrega ocorrerá em até 10 dias depois da última sessão do curso.

1ª entrega: proposta preliminar ou manifestação de interesse. Esta deve ser uma nota curta, de entre 500 e 1.000 palavras, onde o aluno expõe a escolha de um tema para o trabalho, tentando colocar questões ou hipóteses preliminares e uma justificativa básica. Idealmente esta nota deveria conter uma lista de autores de referência. Os alunos deverão apresentar esta manifestação de interesses em 10 minutos, em uma sessão específica. Os professores deverão fazer comentários aos textos entregues.

2ª entrega: proposta de trabalho com levantamento da literatura pertinente. Esta nota, que deve ter a extensão de no mínimo 2 mil palavras, deve conter a definição dos objetivos, hipóteses ou questões a serem tratadas e o levantamento da literatura de base com a justificativa da utilização dos diversos autores e contribuições. Se aceitará que já seja produzida uma resenha comentada da literatura. Os alunos deverão apresentar esta proposta em 15 minutos, em uma sessão específica. Será desejável que o aluno faça esta apresentação com o apoio de 2 a 3 slides. Os professores deverão fazer comentários aos textos entregues.

3ª entrega: trabalho final. Como dito anteriormente, este trabalho deverá ter entre 5 e 6 mil palavras e se caracteriza por ser um artigo analítico, baseado em resenha de literatura. Naturalmente, se o aluno estiver trabalhando com o tema também serão aceitos artigos de natureza empírica ou histórica. O artigo deverá estar estruturado como um artigo-resenha típico contendo (i) introdução, (ii) exposição do tema e as hipóteses ou questões que serão discutidas, (iii) seções subsequentes, em número por definir, mas organizadas de forma a se construir uma narrativa coerente e, (iv) uma seção final de reflexões com destaque para a indicação de qual deveria ser a agenda de pesquisa futura sobre o tema. Antes da entrega formal, este trabalho será apresentado em um “*seminar day*”. O aluno terá 20 minutos para apresentar seu trabalho com o apoio de até 10 slides. A versão final escrita deverá incorporar os comentários feitos no “*seminar day*” e ser entregue 10 dias após esta sessão. Posteriormente e em até 30 dias após a entrega serão marcadas reuniões individuais para os alunos receberem comentários dos professores.

## Organização das sessões

1. (14/03) Introdução ao curso a apresentação dos professores e alunos
2. (21/03) Apresentação do escopo do curso pelos professores e apresentação da manifestação de interesses pelos alunos
3. (28/03) Desenvolvimento produtivo em uma perspectiva de longo prazo
4. (04/04) Tecnologias disruptivas e inovação na indústria
5. (11/04) Digitalização e desenvolvimento produtivo: síntese do programa de pesquisa do Projeto I-2030
6. (18/04) Alunos apresentam propostas de trabalho
7. (25/04) A geopolítica e o desenvolvimento produtivo
8. (02/05) Mudança climática e desenvolvimento produtivo
9. (09/05) Transição energética e desenvolvimento produtivo
10. (16/05) A “descomoditização” das indústrias básicas
11. (23/05) Desigualdade econômica-social e desenvolvimento produtivo
12. (30/05) O desenvolvimento produtivo na América Latina
13. (06/06) Padrões de concorrência e desenvolvimento produtivo
14. (13/06) A capacidade do Estado promover o desenvolvimento produtivo
15. (20/06) Políticas industriais na América Latina
16. (27/06) Desenvolvimento produtivo em perspectiva: reflexões e agenda de pesquisa
17. (04/07) *Seminar day 1*
18. (11/07) *Seminar day 2*

## Referências

Abramovitz, M (1986). "Catching up, Forging Ahead, and Falling Behind". *The Journal of Economic History*, Vol. 46, No. 2, pp 385-406

CEPAL (2022). Hacia la transformación del modelo de desarrollo en América Latina y el Caribe: producción, inclusión y sostenibilidad (LC/SES.39/3-P), Santiago.

Cherif, R. and Hasanov, F. (2019) "The return of the policy that shall not be named: principles of Industrial Policy". IMF Working Paper WP/19/74. IMF, Washington.

IEL/CNI et al (2018). Indústria 2027: riscos e oportunidades para o Brasil diante das inovações disruptivas. Relatório final: Construindo o Futuro da Indústria Brasileira. Brasília, IEL/CNI.

Kattel, R. (2022) "Dynamic Capabilities of the Public Sector: Towards a New Synthesis", IIPP/UCL Working Paper 2022/7, IIPP/UCL, London

Oqubay, A. Cramer, C., Chang, H. Kozul-Wright, R. (2020) "Introduction to Industrial Policy and Development", in Oqubay, A., Cramer, C. Chang, H and Kozul-Wright, R. (eds) *The Oxford Handbook of Industrial Policy*. OUP. Doi.org/10.1093/oxfordhb/9780198862420.013.1

Wu, X.; Howlett, M.; Ramesh, M. (eds) (2018) *Policy Capacity and Governance – Assessing Governmental Competences and Capabilities in Theory and Practice*. Palgrave Macmillan.